



Eixo 5 – Gestão e liderança em movimento

Biblioteca das Coisas: menos consumo, mais experiência

Library of Things: less consumption, more experience

Angélica Cristina de Carvalho – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) –
angelica.evangelista@sp.senai.br

Paloma Aparecida da Silva – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) –
paloma.silva@sp.senai.br

Kátia Pinheiro Lamarca – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) –
katia.lamarca@sp.senai.br

Resumo: Artigo apresenta possibilidades de como a implementação da Biblioteca das Coisas pode impactar na comunidade acadêmica. Discorre sobre conceitos da economia do compartilhamento e da biblioteca. Descreve o empréstimo de objetos como réguas, tesouras, máquinas de costura e outros como serviço inovador da Biblioteca do Centro Universitário SENAI-SP campus sede Antoine Skaf. Relata a implementação e metodologia para execução baseada na ferramenta duplo diamante. Menciona objetos mais e menos emprestados no período de um semestre. Conclui com análise sobre adesão da comunidade escolar à implementação da Biblioteca das Coisas.

Palavras-chave: Biblioteca das Coisas. Economia do compartilhamento. Consumo colaborativo. Sustentabilidade.

Abstract: This article presents possibilities for how the implementation of the Library of Things can impact the academic community. It discusses concepts of the sharing economy and the library. It describes the loan of objects such as rulers, scissors, sewing machines, and others as an innovative service of the Library of the SENAI-SP University Center, Antoine Skaf campus. It reports on the implementation and methodology for execution based on the double diamond tool. It mentions the most and least borrowed objects during a semester period. It concludes with an analysis of the school community's adherence to the implementation of the Library of Things.

Keywords: Library of Things. Sharing Economy. Collaborative Consumption. Sustainability.



1 INTRODUÇÃO

A sociedade normalizou o consumo como medida de progresso, influencia o comportamento social e esgota seu próprio modelo. As pessoas são desafiadas a repensar hábitos: e se a economia do compartilhamento for mais que uma tendência? Bauman (2008, p. 51) nos alerta que “a economia consumista se alimenta do movimento das mercadorias e é considerada em alta quando o dinheiro mais muda de mãos; e sempre que isso acontece, alguns produtos de consumo estão viajando para o depósito de lixo”.

Priorizar o acesso, a comunidade e a sustentabilidade, o indivíduo passa a consumir de forma diferente e subverte a lógica que define como mercadoria e que transforma a busca pela felicidade em um ciclo interminável de aquisição e descarte.

Ainda para Bauman (2008, p. 53)

para atender a todas essas novas necessidades, impulsos, compulsões e vícios, assim como oferecer novos mecanismos de motivação, orientação e monitoramento da conduta humana, a economia consumista tem de se basear no excesso e no desperdício.

Disponibilizar o acesso em detrimento da posse, estimular a reavaliação das relações de consumo e do espaço para que seus fornecedores, ainda que empresas, repensem seu público e valorizem o uso compartilhado de bens e serviços.

Embora as plataformas de compartilhamento possuam algumas práticas capitalistas, viabilizam o uso compartilhado, o acesso e a inclusão em situações, que promova o progresso pessoal e profissional do indivíduo.

Conforme destacado, a economia do compartilhamento na confiança mútua:

[...] a ideia de colaboração por meio da confiança mútua está presente em toda a dinâmica da economia da partilha. A principal característica das atividades colaborativas que a compõe é a reciprocidade que se estabelece entre as partes envolvidas, pressupondo benefícios comuns entre os pares (Saturnino, 2020, p. 196).

A sustentabilidade tem sido discutida pelas instituições, buscando formas de minimizar os impactos no meio ambiente. Com o desenvolvimento social e educacional repensar práticas de consumo dos estudantes, incentivar o acesso compartilhado a recursos e o consumo consciente é consideravelmente uma ação da biblioteca, voltada à democratização do acesso.



Essas demandas estão alinhadas com o que propõe o Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO (2022):

as bibliotecas são geradoras de comunidades, buscando proativamente novos públicos e utilizando uma escuta eficaz para apoiar o desenvolvimento de serviços que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, a escuta da comunidade acadêmica permite à Biblioteca ampliar seus serviços e desenvolver iniciativas voltadas ao compartilhamento de recursos e à ampliação do acesso ao conhecimento, um desses serviços é a Biblioteca das Coisas, conforme destaca Cavaglieri (2024):

Na Biblioteca das Coisas, a perspectiva se expande, reconhecendo que uma biblioteca moderna pode emprestar “outras coisas” além dos livros, como carregadores de celular, guarda-chuvas, calculadoras, jogos de tabuleiro, notebooks, fones de ouvido, tesouras e dispositivos de tecnologia assistiva para leitura, pesquisa e desenvolvimento de estudos de usuários com deficiência.

A proposta amplia o conceito tradicional de empréstimo ao disponibilizar objetos e equipamentos para uso compartilhado, fortalecendo os princípios da economia do compartilhamento e da sustentabilidade.

A iniciativa está alinhada à missão do Centro Universitário SENAI São Paulo – UniSENAI-SP, no Campus Antoine Skaf, que atende às áreas têxtil, vestuário e moda e identificou, na Biblioteca, demandas da comunidade acadêmica relacionadas à economia do compartilhamento. A Biblioteca também oferece serviços do Espaço *Maker* com equipamentos como máquinas de costura, mesas de modelagem e outros itens de uso coletivo. Segundo Ameli (2017, p. 5, tradução nossa) “a economia compartilhada poderia se expandir com o apoio do conceito de uma Biblioteca e poderia ajudar a diminuir a cultura de possuir coisas”.

O Espaço *Maker* é um serviço da biblioteca onde os estudantes realizam a prática de aula, fora do ambiente da sala, de acordo com Carvalho; Silva; Lamarka, (2024, p.6) “um ambiente inovador, propício para a prática do aprender fazendo, através do criar, ou recriar, tanto um produto como o conhecimento, a informação e o desenvolvimento”.

Conforme a procura dos estudantes pelo Espaço *Maker*, identificou-se a necessidade de ampliar o acesso a materiais e equipamentos de uso para prática. Para atender essa demanda, foi proposta a Biblioteca das Coisas. Este estudo busca



responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma a implantação da Biblioteca das Coisas pode contribuir para atender às demandas da comunidade acadêmica, por meio da ampliação do acesso compartilhado a materiais e recursos de apoio às atividades de ensino, aprendizagem e desenvolvimento de projetos?

Diante dessa questão, o objetivo geral deste artigo é analisar a implementação da Biblioteca das Coisas na Biblioteca do Centro Universitário SENAI São Paulo - UniSENAI-SP - *Campus* Antoine Skaf - *Sede*, bem como os benefícios decorrentes dessa iniciativa para a comunidade acadêmica. Como objetivo específico, busca-se descrever o processo de implantação da Biblioteca das Coisas, evidenciando as etapas de sua implementação e sua contribuição para o acesso compartilhado de recursos. Assim, o artigo apresenta o processo dessa implementação e discute os resultados observados a partir dessa experiência.

2 BIBLIOTECA DAS COISAS: DESCONSTRUINDO PARA CONSTRUIR

O consumo desenfreado transforma pessoas em agentes passivos de um sistema que valoriza mais ter do que ser, em detrimento de valores éticos e a própria noção de dignidade humana. Conforme é falado sobre o hiperconsumismo:

uma sociedade onde o hiperconsumismo globalizado implica na construção de abismos sociais que geram pobreza, miséria, marginalização e degradações ambientais sem precedentes, tornando clara a necessidade da implementação de outras formas de consumo, mais sustentáveis, que objetivem a diminuição dos impactos ambientais, mas que também contribuam com o crescimento econômico e com o desenvolvimento social e humano (Fraga; Ferreira; Oliveira, 2020, p. 11).

Adotar outras práticas de consumo, que busquem diminuir o impacto ambiental, são contribuições esperadas das grandes instituições, como indicado na agenda 2030, o item 4.7 do ODS¹ - “04 Educação de qualidade”:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

¹ ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



E ainda na Agenda 2030, item 9.1 do ODS “09 Indústria, inovação e infraestrutura”, aponta o desenvolvimento de infraestrutura de qualidade, confiável e que apoie o desenvolvimento econômico e bem-estar humano (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Alinhado à Agenda 2030, o Centro Universitário SENAI-SP promove educação de qualidade associada a práticas sustentáveis. Nesse contexto, a Biblioteca desenvolveu a Biblioteca das Coisas, iniciativa de empréstimo de objetos voltados às necessidades dos estudantes de cursos de ensino de aprendizagem industrial, técnicos, livres e ensino superior da instituição. A ação integra os objetivos da gestão da Biblioteca de incentivar a sustentabilidade e o consumo consciente.

Conforme mostra Queiroz (2017) “É nesse cenário que entram as Bibliotecas de Coisas...As bibliotecas emprestam desde uma simples chave de fenda até instrumentos musicais, roupas e equipamentos de marcenaria.” Incentiva através do empréstimo de objetos, segundo o público-alvo, a desconstruir a prática do consumir visando construir o senso de comunidade colaborativo e a sustentabilidade surge como antídoto para reconstruir sociedades justas e regenerativas.

Caminhar ao encontro da prática do consumo colaborativo, baseado no compartilhamento, troca e aluguel de bens e serviços, é um dos principais aliados para o desenvolvimento sustentável, veja:

O consumo colaborativo tem como base não apenas o consumo compartilhado dos bens de consumo, mas sim o consumo sob um aspecto de desenvolvimento social e econômico ecologicamente sustentável, sendo mecanismo de combate aos fatores negativos das relações de hiperconsumo...sendo um meio de consumir, se relacionar e viver em sociedade de forma mais humanitária, mais sustentável e menos degradante ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (Fraga; Ferreira; Oliveira, 2020, p. 12).

Analisar os conceitos de: economia do compartilhamento e consumo colaborativo e a missão institucional desta organização de ensino, esta gestão de biblioteca desenvolveu o Espaço *Maker* como produto, segundo Santos Neto; Zaninelli (2017, p.2634) apontam “O *makerspace* constitui-se como um espaço que disponibiliza tecnologias e ferramentas para criar projetos individuais ou coletivos”.

Como serviço ligado ao Espaço *Maker*, a Biblioteca das Coisas oferece empréstimo de diversos objetos, como máquina de costura, mesas de modelagem e de



luz, jogos, óculos de proteção, réguas, tesouras, fita métrica, dentre outros², todos relacionados ao cotidiano dos estudantes.

De acordo com Morin (2015, p. 105) “para o ser humano se tornar plenamente cidadão da Terra, é preciso mudar o modo de habitá-la, há que se considerar o consumo colaborativo como elemento social e econômico”. O empréstimo dos objetos da Biblioteca das Coisas possibilitou a interação dos alunos no uso compartilhado, acesso e resgate da dignidade, a iniciativa proporciona a construção de novas interações com demais estudantes no mesmo ambiente, reduz a necessidade de compra, promove a economia compartilhada incentivando novos hábitos de consumo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo de caso com pesquisa aplicada, desenvolveu a Biblioteca das Coisas um serviço da Biblioteca, na sede do Centro Universitário SENAI-SP Campus Antoine Skaf, tendo como parâmetro a análise e o processo descritivo da implementação da Biblioteca das Coisas e sua contribuição para a comunidade acadêmica.

A Biblioteca das Coisas foi criada em 2024, inicialmente com um acervo reduzido, composto por itens como: tesouras, réguas e mesa de modelagem, os empréstimos eram registrados no excel. Em 2025, houve a inclusão de novos modelos e exemplares de objetos. Em 2026, iniciou-se a catalogação no Sistema *Pergamum*, para obter-se dados estatísticos para a gestão do serviço. Para este estudo, foram analisados os empréstimos realizados entre janeiro e maio de 2026.

A implementação da Biblioteca das Coisas, iniciou com o objetivo e a justificativa no *briefing* desse projeto. A base para o desenvolvimento da metodologia foi o duplo diamante, uma ferramenta do *design thinking*.

A ferramenta, foi de encontro com a Biblioteca, pois trata só do organismo vivo que precisa ser inovado constantemente, que busca atender a demanda da comunidade escolar.

Foram usados dois princípios do *design* duplo diamante³: o princípio de ser centrado em pessoas e o de colaborar, valores esses inerente à Biblioteca.

² Itens descritos na tabela 1.

³ Para saber mais, acesse: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond/>



A metodologia duplo diamante é composta pelas etapas: descobrir, definir, desenvolver e entregar, sendo apresentados aqui com a aplicação prática no projeto.

A descoberta pela oferta da Biblioteca das Coisas, surge com a solicitação dos objetos para enriquecer as práticas no Espaço *Maker*. O que despertou a necessidade de criar a lista dos itens solicitados e elencar quais e quantas solicitações eram feitas de cada objeto.

Definir quais materiais têm impacto no desenvolvimento no processo criativo do estudante? Em posse da lista dos objetos solicitados, foram consultados os docentes para definir a relevância de cada objeto na prática dos estudantes.

Desenvolver é uma fase de ação. Elaborar a prática da Biblioteca das Coisas envolveu parcerias intersetoriais. A lista de objetos com suas justificativas descritas, foi apresentada às Coordenações concedeu a autorização para solicitar doações à AAPM⁴, setor de estoque e profissionais que cuidam das práticas de aula.

A Biblioteca das Coisas recebeu a doação de várias réguas (cava maior, cava menor, milimetrada, curva francesa), óculos de segurança, aventais, entre outros. A Biblioteca das Coisas nasceu sem que houvesse investimento financeiro.

A última etapa da ferramenta duplo diamante, é a entrega, conta com a flexibilização do projeto para melhor atender o público-alvo. O projeto entregue inicialmente de forma simples, sem registro de empréstimo em catalogação. Com o projeto em andamento percebeu-se a necessidade de catalogar visando quantificar os empréstimos para evidenciar o êxito das ofertas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação da Biblioteca das Coisas apresentou desafios relacionados à organização e à adaptação do serviço às necessidades do setor. Como melhoria, os objetos deixaram de ser armazenados em armários de acesso restrito e passaram a ser disponibilizados em prateleiras de livre acesso, seguindo a lógica adotada para o acervo bibliográfico. A integração dos princípios da economia compartilhada aos objetivos institucionais resultou em um serviço inovador, sustentável e flexível, capaz de se adaptar às demandas da comunidade acadêmica.

⁴ AAPM - Associação de Alunos, Pais e Mestres



Devido à exposição e ao acesso livre aos itens da Biblioteca das Coisas, a demanda de empréstimos expandiu-se para além do Espaço Maker, alcançando salas de aula, oficinas e laboratórios, o que indica boa adesão por parte dos estudantes.

Inicialmente, os registros eram realizados em planilhas do Excel. Em fevereiro de 2025, iniciou-se a catalogação dos itens no Sistema Pergamum, com o objetivo de otimizar a geração de relatórios, subsidiar a aquisição de novos exemplares e qualificar a análise estatística dos empréstimos, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Relatório de empréstimo - Biblioteca das Coisas

Material	Total de Empréstimos entre Janeiro a maio de 2026	Exemplares
Máquina de costura	403	8
Bola de ping pong	228	4
Raquete de ping pong	222	2
Mesa de modelagem	202	3
Tesoura multiuso	198	12
Régua	148	27
Jogos	131	32
Óculos de segurança	129	7
Avental	118	8
Bola de pebolim	61	2
Pinça	56	3
Abridor de casa	53	3
Fita métrica	39	5
Ferro de passadoria	35	1
Carretilha	18	3
Disco de hockey	15	1
Suvela / Furador	9	4
Carregador de celular	3	8
Vizador	2	6
TOTAL	2070	139

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após concluir todos os testes foi elaborado o manual de catalogação dos objetos da Biblioteca das Coisas, caso alguma outra Biblioteca pertencente a rede desta instituição do ensino superior tenha interesse em implantar este projeto.

Tabela 2 – Comparativo: Biblioteca das Coisas *Versus* Livros

Material	Empréstimos (janeiro a maio de 2026)
Livros	1576
Objetos (máquina de costura, avental, tesoura multiuso, jogos etc.)	2751
Total	4327

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Descrição: Tabela apresenta o comparativo numérico de empréstimos entre os objetos da



Os empréstimos da Biblioteca das Coisas superaram os do acervo bibliográfico, evidenciando o sucesso do projeto, a adesão dos estudantes e a consolidação da prática de compartilhamento na comunidade acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendeu-se que a flexibilidade do projeto foi essencial ao visar a satisfação qualitativa e formacional do estudante, no serviço administrativo foi possível emitir os relatórios necessários que sirvam de evidências de consumo desse serviço.

Os empréstimos da Biblioteca das Coisas são equivalentes aos de livros, evidenciando sua relevância na comunidade acadêmica.

Os alunos compreendem a importância do uso colaborativo, compartilhando os objetos como parte de sua prática de aprendizagem. O limite diário é de 05 itens por pessoa, e, quando necessário, organizam-se para compartilhá-los entre si.

É preciso ampliar as parcerias para atender cursos que ainda estão com baixa frequência, ou seja, será que ao adquirir objetos identificados com determinadas áreas de atuação, esse público será alcançado?

Este estudo propõe apoiar o desenvolvimento da Biblioteca das Coisas em outras unidades da Rede de Bibliotecas do Centro Universitário SENAI-SP, bem como, analisar a aquisição de novos itens inovadores e tecnológicos para a comunidade escolar.

A atitude de vários estudantes tem mudado não somente com a criação da Biblioteca das Coisas e a prática da economia do compartilhamento. Tem sido observado o ato de dividir aplicado a prática de convivências, como: ping pong, quebra-cabeça, pebolim, xadrez. Sendo assim, conclui-se que o conceito do compartilhamento e da economia está próximo de tornar-se algo intrínseco nessa comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

AMELI, N. Libraries of things as a new form of sharing. Pushing the sharing economy. *The Design Journal*, [s.1], v. 20, p. S3295-S3304, 2017. (Suplemento 1). Disponível em:



<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/14606925.2017.1352833?needAccess=true> . Acesso em: 2 abr. 2026.

AZNAR, G. **Ideias**: 100 técnicas de criatividade. Trad. Mariana Echalar. São Paulo: Summus, 2011.

BAUMAN, S. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOTSMAN, R. e ROGERS, R. **O que é meu é seu**: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Trad. Rodrigo Sardenberg. Porto Alegre: Bookman, 2011.

CARVALHO, A. C.; SILVA, P. A.; LAMARCA, K. P. **Makerspaces**: inovação em biblioteca com foco no usuário. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 30., 2024, Recife. **Anais**. Recife, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3127/3271> . Acesso em: 29 abr. 2025.

CAVAGLIERI, Marcelo. Biblioteca das Coisas: implantação e impacto em uma biblioteca universitária. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 30., 2024, Recife. **Anais**. Recife, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3137/3229>. Acesso em: 12 jun. 2026.

FRAGA, F. V. B.; FERREIRA, R. M. Z.; OLIVEIRA, B. B. de. O consumo colaborativo como meio de promoção de desenvolvimento nacional sustentável na sociedade hipermoderna. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 16, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistadedireito/article/view/4123>. Acesso em: 2 abr. 2026.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. Haia: IFLA, 2022. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2026.

MORIN, E. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 jun. 2026.

PUCU, E. **Pesquisa criativa**: como utilizar a pesquisa para inovar nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

QUEIROZ, Matheus. **Propriedade vs Acesso**: as Bibliotecas de Coisas podem mudar hábitos de consumo? Co.cada, 2017. Disponível em:



<https://medium.com/cocadacolabora/propriedade-vs-acesso-as-bibliotecas-de-coisas-podem-mudar-h%C3%A1-bitos-de-consumo-4fb4dcade975> . Acesso em: 12 jun. 2026.

SATURNINO, R. Novas formas de performance social no contexto digital da "economia da partilha". **Estudos em Comunicação**. n. 31, p. 191-213. 2020. Disponível em: <https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/ec/article/view/563/pdf>. Acesso em: 6 abr. 2026.

